

A.:G.:D.:G.:A.:D.:U.:

A.:R.:L.:S.:UNIÃO HARMONIA E FRATERNIDADE Nº3582

Tolerância e Convivência

“Tolerância e Convivência” estão intrinsecamente relacionadas aos princípios de nossa Sublime Ordem que propaga ser uma escola formadora de líderes. Como sabemos, o exercício da liderança representa um ônus elevado, pois além da responsabilidade inerente, o comportamento é fundamental pelo exemplo que sua imagem passa aos seus seguidores. Ao ingressarmos em nossa instituição, juramos respeitar os seus estatutos, regulamentos e acatamento às resoluções da maioria, tomadas de acordo com os princípios que a regem, bem como, o amor à Pátria, crença no G.:A.:D.:U.:, respeito aos governos legalmente constituídos e acatamento às leis do nosso país. Por esta razão, espera-se que o maçom reitere seu juramento com sua presença nas reuniões maçônicas no recolhimento dos metais e dedique-se, de corpo e alma, à prática da Moral, da Igualdade, da Fraternidade humana e da justiça, em toda a sua plenitude. São essenciais à formação do templo interior de cada maçom, os ensinamentos que recebemos através dos estudos desenvolvidos nos vários graus maçônicos. Tolerância é das virtudes maçônica, a mais enfatizada, pois significa a tendência de admitir modos de pensar, agir e sentir que diferem entre indivíduos ou grupos. Não se trata apenas de uma estratégia em ordem à pacificação; trata-se de um elemento constitutivo da verdadeira natureza humana, a qual se entende agora como uma estrutura de valores universais e trans-históricos cujo cerne reside na liberdade. Muitas vezes confundimos tolerância com convivência. Tolerância é a habilidade de conviver, com respeito e liberdade, com valores, conceitos ou situações que, nem sempre, concordamos, portanto, há convivência, mas, não há, obrigatoriamente, convivência.

Convivência é a convivência em que, mesmo não concordando com certos valores, conceitos e situações, deixamos de expressar nosso parecer desfavorável, não refutamos mesmo que só em pensamento e, não reprovando, estamos tacitamente autorizando, aceitando, gerando cumplicidade.

O G.:A.:D.:U.: é tolerante com o pecador, não com o pecado. Se o G.:A.:D.:U.: fosse tolerante com o pecado, seria pecador também, o que é uma blasfêmia. Pode-se viver com pecadores e ser tolerante, sem ser conivente. Devemos ser tolerantes com nossos filhos quando eles erram, não podemos ser omissos e coniventes com o erro, devemos expressar nosso descontentamento e corrigir o desvio. É dever e responsabilidade de todo pai. É preciso praticar a tolerância com a família, amigos, no trabalho, bem como na sociedade em geral, pois um dos postulados em que a Maçonaria se fundamenta e dado inclusive como exigência, como fundamento: “Exigir a tolerância com toda e qualquer forma de manifestação de consciência, religião ou de filosofia, cujos objetivos sejam de conquistar a verdadeira moral, a paz e o bem-estar social”. A tolerância também esta ligada à democracia, pois a tolerância nos faz admitir, que nosso voto seja vencido, acabando-se os argumentos, feita a votação; o resultado tem que ser respeitado e apoiado para o bem da causa maior, isso é uma atitude tolerante. Notamos que a prática da tolerância é indispensável para todo aquele que a exige.

Dentro da Maçonaria, entendemos que a tolerância está ligada, como ponto de partida às concessões feitas para preservar as engrenagens da Ordem, que admite e respeita as opiniões contrárias. Devemos ser tolerantes com atos destemperados e isolados de irmãos, tolerantes com o desconforto causado por quem você jurou proteger e defender, sendo bondoso ao extremo em não tomar partido até que tudo seja esclarecido, pois o fato de não fazermos juízo precipitado, é uma das faces da tolerância. Precisamos ser tolerantes com a intolerância do outro, para que ele reflita e passe a seguir o seu exemplo. A tolerância está na Sabedoria e se faz sentir na Força e na Beleza, através dos ensinamentos, no respeito à individualidade e ao

direito do outro. O Maçom é livre, de bons costumes e sensível ao bem e pelos ensinamentos da Maçonaria busca seu engrandecimento como ser humano atuante e culto, combatendo a ignorância. A ignorância é o vício que mais aproxima o homem do irracional. Assim por ser Maçom, deve ele conduzir-se com absoluta isenção e a máxima honestidade de propósitos, coerente com os princípios maçônicos, para ser um obreiro útil a serviço de nossa Sublime Ordem e da humanidade. Não se aprende tudo de uma só vez. O saber é o acúmulo da experiência e dos conhecimentos que se tem acesso, mas, a ação construtiva da Maçonaria deve ser exercida de forma permanente em todas as suas celebrações, trabalhos em Loja e no convívio social, através da difusão de conhecimentos que podem conduzir o homem à uma existência melhor pelos caminhos da Justiça e da Tolerância.

O Maçom deve ter e manter elevada Moral, tanto na vida privada como na vida social, impondo-se pelo respeito, procedimento impecável e realizando sempre o Bem. É pelo valor moral que podemos cumprir sempre nossos deveres como elementos da Sociedade Humana e, particularmente, como membros da Ordem Maçônica.

O Maçom busca o Bem pelo cultivo das virtudes e pelo abandono dos vícios. Tenta polir constantemente a sua pedra bruta reforçando a sua virtuosidade e reprimindo conscientemente os seus defeitos. Pela autodisciplina livremente imposta a si mesmo, torna-se também exemplo para os demais, colaborando para o progresso moral daqueles que com ele interagem.

Or.´ São Paulo, 31 de Julho de 2011 E.´V.´

Marechal Floriano Peixoto M.´M.´ CIM - 248172